



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

LUZENIRA MOURA ARRUDA

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE LEITURA NO ANO INICIAL DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

PATOS – PB
2014

LUZENIRA MOURA ARRUDA

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE LETURA NO ANO INICIAL DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba em cumprimento à exigência para
obtenção de especialista em Práticas
Pedagógicas Interdisciplinares em
convênio com a Escola de Serviço Público
do Estado da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Djane de Fátima Oliveira

**PATOS – PB
2014**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A773d Arruda, Luzenira Moura

Dificuldade de aprendizagem de leitura no ano inicial do ensino fundamental [manuscrito] : / LUZENIRA MOURA . - ARRUDA – 2014.

38 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas ped. Interdisciplinares) –Universidade Estadual da Paraíba, centro de Ciências Exatas e Sócias Aplicadas, 2014.

“Orientação: Djane de Fátima Oliveira, Departamento de DQ”

1.Leitura. 2. Metodologia de Ensino. 3. Métodos de Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 028

LUZENIRA MOURA ARRUDA

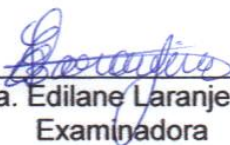
**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE LEITURA NO ANO INICIAL DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba em cumprimento à exigência para
obtenção de especialista em Práticas
Pedagógicas Interdisciplinares em convênio
com a Escola de Serviço Público do Estado da
Paraíba.

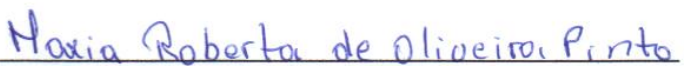
Aprovada em 19 / 07 / 2014



Prof. Dra. Djane de Fátima Oliveira / UEPB
Orientadora



Prof. Dra. Edilane Laranjeira / UEPB
Examinadora



Prof. Dra. Maria Roberta de Oliveira Pinto / UEPB
Examinadora

Aos mestres com carinho, pelos ensinamentos e o companheirismo ao longo do Curso que sem medir esforços, nos guiaram aos caminhos coerentes em nossa formação acadêmica. Obrigado por tudo. Deus há de retribuí-los. **DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

Senhor, neste momento de tamanha alegria quando transponho uma etapa tão importante na minha vida, muitas seriam todas as homenagens e agradecimentos, se nenhuma delas se dirigisse a ti. Foi o meu companheiro, guiando a mente, as mãos e o coração.

Estivesse ao meu lado em todos os instantes, participando da minha formação profissional. Obrigado pela confiança, obrigado pela participação, espero que continue acompanhando os meus passos nesse novo caminho que agora ingresso para que tomar a decisão correta na hora certa.

A coordenação do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares do pólo de Patos- PB pelo apoio que sempre nos dedicaram durante o curso, minha eterna gratidão.

Aos mestres pelas orientações ensinamentos que eles me proporcionaram ao longo do curso.

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão”. Assim enfoca o mestre da pedagogia, Paulo Freire.

Minha orientadora, Profa. Djane que sem medir esforços soube trilhar aos caminhos coerentes durante a produção deste estudo. Que Deus lhe abençoe.

Aos meus pais, minha eterna gratidão por terem compartilhado com os meus ideais, por estarem sempre ao meu lado, em todos os momentos de minha vida, pelo amor incondicional, educação e confiança primordial, para minha formação pessoal e profissional. Sou grata a vocês por realizar junto comigo esta vitória construída com muito amor. Seria impossível chegar o final sem vocês. Que Deus os conserve sempre assim.

Aos colegas que juntos me incentivaram e me ajudaram nos momentos difíceis, e hoje estamos felizes pela conquista de mais um grau acadêmico.

Mas quando sair portão a fora, olhe para trás, veja com cuidado se não esqueceu do outro lado, dentro da sala de aula, dentro dos armários, sob as carteiras, atrás das portas, ou penduradas no teto, a nossa amizade. Guarde-a no fundo do coração, e não permita que nada a destrua, eu prometo, a nossa amizade não se acabará. Foram anos que passamos juntos. Nossa amizade não ficará dentro da escola, mas sim nos acompanhará por todos os lugares onde fomos, e então, com saudades, recordaremos os tempos passados, Não haverá lágrimas, porque não estaremos

partindo para o fim, mas para a vida; em busca de nossos sonhos, nossos ideais, em busca do nosso futuro. Quando nos encontrarmos na rua, ricos ou pobres, jovens ou velhos, não nos esqueçamos um do outro, não nos esqueçamos que durante anos curtimos as alegrias e as tristezas de sermos estudantes, Não se esqueçam de mim porque eu nunca me esquecerei de vocês, Não digamos adeus, mas apenas até breve.

Há dois objetivos na vida: primeiro, conseguir o que se deseja e segundo, ser capaz de se aproveitar disso. Só os mais sábios alcançam a segunda etapa.

CLOGAN, Pearsall Smith.

RESUMO

Atualmente, verifica-se que os alunos do início do Ensino Fundamental apresentam grandes dificuldades para assimilarem a aprendizagem da leitura e da escrita. Esta constatação não é algo novo. No entanto, este trabalho tem como objetivo verificar as dificuldades de aprendizagem de leitura no ano inicial do ensino fundamental. O aluno deve compreender que o hábito de ler é a melhor maneira que o aprendiz tem de adquirir oportunidades na vida estudantil, profissional e social, no mundo globalizado em que vivemos ao mesmo tempo compreender as dificuldades no processo de aquisição da leitura do aluno, pesquisando também metodologias motivadoras. Assim como, a partir de pesquisa de investigação bibliográfica, com o intuito de desvendar o papel da instituição escolar, do educador e as metodologias utilizadas no processo de ensino aprendizagem, para tanto a pesquisa foi feita bibliograficamente enfocando-se autores como: SILVA (2002), GERALDI (2001), BATISTA (2006) FREIRE (1996). O ensino da leitura é uma atividade que ainda está intimamente ligada ao método tradicional, o objetivo é conhecer as metodologias utilizadas na prática docente do ensino da leitura. Felizmente os educadores estão certos de que é preciso trabalhar todas as dificuldades que surgem no decorrer do seu cotidiano.

Palavras chaves: Leitura, metodologias, métodos; educador, motivação, educando.

ABSTRACT

The present work turns to know difficulty of reading learning in the years you Begin of the fundamental teaching, aiming at to understand that the reading contributes to the development intellectual ,moral and social. The individual should understand that the habit of reading is the best way than the apprentice has to acquire opportunities in the student life, professional and social, in the world globalizado in that we lived, at the same time to understand the difficulties in the process of acquisition of the student's reading, also researching methodologies motivadoras. As well as ,starting from the type of research of bibliographical investigation, with the intention of unmasking the paper of the school institution, of the educator and the methodologies used in the process of teaching learning, for so much the research was made at a school of the state net of teaching, composed by nine teachers focando the contribution that the professional offers in the superacion of those difficulties of readings being focused authors as: He/she/you WHISTLES (2002), GERALDI (2001), BAPTIST (2006),FREIRE (1996).THE teaching of the reading is an activity that is still intimately linked to the traditional method, the objective is to know the methodologies used in practice teacher of the teaching of the reading. Happily the educators are right that is necessary to work all difficulties that appear in elapsing of your daily one.

Key words: Reading, methodologies, methods, educator, motivation, student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Leituras delimitação conceitual.....	15
2.2 O papel da escola é do professor na construção do hábito da leitura.....	24
2.3 Incentivando o habito de leitura: um olhar metodológico.....	29
3 METODOLOGIA	33
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	34
4.1 Materiais.....	34
4.2 Métodos.....	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
6 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A rigor, do professor não é nem fazer com que o aluno aprenda determinados conteúdos socialmente relevantes, nem que ele aprenda a pensar, mas assim, ajudar a formar o cidadão, possibilitar o desenvolvimento do educando. O que se espera é que o aluno possa compreender e transformar o mundo em que vive.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente mas gratificante (...) Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido ...ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão será tão mais profunda quanto sejam nela capazes de associar, jamais decodificar, os conceitos emergentes na experiência Escolar aos que resultam do mundo da Para termos uma idéia da importância do ato da leitura na construção do conhecimento é preciso que o educando compreenda melhor o mundo, bem como desenvolva um papel importante na sociedade, pois a participação efetiva requer o domínio da mesma.

Assim sendo, a importância da leitura assimila e ativa os conhecimentos e operações mentais, no contexto escolar. Sabendo que a aquisição das habilidades de leitura depende menos dos métodos utilizados do que da relação que a criança tem desde pequena.

A preocupação volta-se para a busca de métodos eficazes que amenizam as dificuldades da leitura enfrentadas pelos alunos, uma vez que a sala de aula deve ser um ambiente onde haja uma cultura letrada, com livros, textos, revistas entre outros.

Neste cenário, a escola tem o papel de proporcionar a criança toda ajuda que ela precisa para tornar-se um bom leitor, capaz de compreender os diferentes tipos de textos que circula na escola e fora dela.

O verdadeiro significado da leitura parece estar ainda distante das escolas, isso faz com que o aluno ao se deparar com uma situação o que necessita da reflexão e compreensão sinta-se frustrada, como uma prova classificatória de um concurso, o vestibular, entre outros.

É importante salientar que a mesma contribui para o nosso desenvolvimento intelectual, moral e social. O indivíduo que tem o hábito da leitura tem melhores oportunidades na vida estudantil, profissional e social.

Quando estamos com um texto, seja ele qual for, abrimos uma porta que nos leva aos mais variados lugares, situações, fantasias, enfim, viajamos por diversos

lugares sem sairmos do lugar enquanto prática social a leitura é também, uma forma de adquirirmos aptidões e conhecimentos culturais.

A tarefa, cotidianidade (FREIRE, 1995, p. 29-30).

Para que o educando aprenda a ler é necessário que o educador seja transformador dos seus conhecimentos, pois ler as vezes é uma tarefa bastante difícil, para qualquer individuo é função do professor transmitir o conhecimento ao aluno, no sentido de expressar e dar a ele o que sabe. A leitura não deve limitar-se às atividades em si, mas deve conseguir despertar a leitura, por que é através dela que podemos nos comunicar melhor com os outros.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender as dificuldades no processo, de aquisição da leitura do aprendiz, pesquisando também metodologias motivadoras a identificação dos procedimentos metodológicos utilizados pelo professor no ensino aprendizagem da leitura em sala de aula, para melhor enriquecer o desenvolvimento do educando.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Incentivar os educandos o interesse pela leitura.
- Mostrar o papel da escola e do professor na construção do habito da leitura
- Identificar os procedimentos metodológicos utilizados pelo professor no ensino aprendizagem da leitura em sala de aula
- Conhecer a participação da família e do educador na aprendizagem da leitura
- Pesquisar metodologias que forneçam e motivem os aprendizes

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação brasileira, nas últimas décadas enfrenta mudanças, não só com seus discentes e docentes, como também em seus resultados políticos de investimentos.

Sabe-se que a educação é primordial para o Desenvolvimento pleno de uma nação. O Ministério Da educação com objetivo de oferecer material de Desenvolvimento e muitas iniciativas para melhorar Continuamente a educação do nosso país, implantou Os programas na educação, Fundo de Manutenção do Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, Dinheiro Direto na Escola, Merenda Escolar, Educação de Jovens e Adultos E outros. Mas é preciso investir na Infra-instrutora Das escolas e na metodologia do ensino. Além disso, Valorizar o professor oferecendo a ele um salário Melhor e formação continuada, para que possa Aperfeiçoar seu trabalho (HADAD, 2010, p. 26)

A educação é a base de uma sociedade desenvolvida e igualitária. Por isso é necessário que ela seja priorizada e entendida com um movimento que possibilita sujeitos escolarizados modificarem condição sociocultural.

Mas para garantir qualidade na educação, é preciso valorizar um bom trabalho, aperfeiçoá-lo o seu salário.

2.1 LEITURAS DELIMITAÇÃO CONCEITUAL

A prática de leitura está presente em nosso cotidiano de vida, não apenas no ambiente escolar, a leitura deve ser exercitada desde muito cedo, para despertar nas crianças o gosto pela leitura, e esse gosto deve ocorrer de forma coerente, usando vários métodos que chame a atenção do aluno como: roda de leitura, encontros literários (apresentar em forma de paródias, poesia e pacas teatrais) paráfrases, jogos de adivinhações literárias, além das reflexões, interpretações e compreensões de textos.

Considerando que a leitura deverá ser compreendida, interpretada como um processo de elaboração, construção, imaginário, recreativo e real feito de muitas expectativas, em que o leitor poderá ser baseado em suas expectativas de mundo, interagirem sem muitas dificuldades com as informações encontradas nos textos, com o intuito de reelaborar o que os respectivos textos querem expressar. A intenção é mostrar os fatores que influenciam na dificuldade de leitura enfrentada pelos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com Adam e Starr (apud, COLOMER, 2002.p.29): Entende-se por leitura a capacidade de entender um texto escrito. Sabendo da relevância da leitura para o desenvolvimento de formação dos indivíduos compreende-se que ler vai além de decodificar letras, percebe-se que ler é a capacidade que o leitor tem de ler textos e interpretá-lo, interagindo assim com sua própria realidade.

Segundo Marisa Lajolo (1982 ab, p.59):

Ler não é decifrar, como no jogo de adivinhações, sentido de um texto. É partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entrega-se a esta leitura ou rebelar-se contra a ela, propondo outra não prevista.

Nesta perspectiva, a leitura não é apenas um jogo de letras e palavras para os indivíduos. “O texto tem que ter um significado maior para que o leitor possa reconhecer o tipo de leitura que está lendo, e o que o autor realmente quer passar no seu contexto.”

Segundo os PCN (1998, p.69) diz que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem, etc. não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. E o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante da dificuldade de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (1998, p.69).

Na visão dos PCN (1998) e de Lajolo (1982) a leitura não deve ser aplicada de forma mecanizada, devendo haver a interação entre o leitor e autor, ou seja, de maneira dialética, mediado pelo texto para que haja o processo de leitura do indivíduo.

Para Martins (1994, p. 25) a leitura é a ponte para o processo educacional eficiente proporcionando afirmação integral do indivíduo na sociedade. Na holística de autor fica claro que a leitura é o elo para o leitor conhecer várias situações do seu contexto social, por isso, o educador tem que valorizar a leitura a partir das realidades sociais da criança.

Segundo Valentini (1999, p. 63):

A leitura é um fator importantíssimo na construção do conhecimento, ela não se configura como um processo passivo. Longe disso, pois exige a descoberta e recriação, pois o leitor além de partilhar e recriar referenciais de mundo transforma-se num produtor de acontecimentos em função de sua compreensão e consciência crítica.

Na visão do autor, a leitura é compreendida como um processo de formação diária, oportunizando o leitor através do ato de ler, a exercer seu papel de sujeito na sociedade, então é preciso que se tenha total consciência de que, se hoje a pessoa não tiver conhecimento, ficará, de alguma forma excluída da sociedade, deixando de exercer seus deveres e requerer seus direitos. O processo de aquisição da leitura diz respeito, a uma compreensão mais aguçada do indivíduo.

Já para Silva (1996), o processo de leitura acontece como “uma atividade a ser desenvolvida de modo que oportuniza a participação do homem de forma direta na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e do passado e em termos de possibilidades de transformação cultural futura.” Para ele a leitura e participação e transformação, enquanto sujeitos históricos que somos.

Assim, fica claro que não se podem negar as dificuldades que algumas crianças demonstram ter em se relacionarem com a leitura, por isso, um dos fatores que devem ser correlacionados a estas dificuldades estão relacionados à questão da realidade sócio econômico, ambiental, cultural que a criança enfrenta diante seus fatores internos e externos.

Na visão de Ferreiro (1985), as discussões de leitura inicialmente acontecem antes mesmo de a criança se deparar com experiências ao entrar na escola, ela vai construindo seus conhecimentos através de fatores conceituais os quais permitem as interpretações das informações prévias como atuais.

A aquisição da leitura é um termo de alta complexidade porque não se resume só nas formas de memorização e mecanização, há várias concepções para o processo de aprendizagem da leitura. Alguns educadores têm uma enorme dificuldade de aceitar que o indivíduo já traz consigo algum conhecimento prévio, sobre a leitura assim desvaloriza as suas conquistas e com isso dificulta ainda mais o processo de aprendizagem do aluno.

Assim é interessante que os educadores devem aderir e adentrar para uma postura vigilante em suas práticas pedagógicas, compreendendo que o processo de ensinar a ler não basta somente, é preciso desenvolver inovações no ato de ensinar

para que, os educados possam ousar em buscar habilidades de concretizar de maneira satisfatória sua própria aprendizagem. Os mestres devem incentivar os educandos para que se apegue ao hábito da leitura, de modo que ao saírem da escola, chegando a seu convívio social e familiar destinem um determinado tempo para ler, para entrar no mundo mágico da leitura viajando em suas inquietações de mundo.

De acordo com Martins (1994, p. 34), “A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar, recriar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem”. E assim sendo, os alunos se certificará que a leitura são fatores indispensáveis para o seu crescimento intelectual, oportunidade de lapidarem seu vocabulário fazendo assim, uma abertura para novas experiências em suas vidas.

Pensando nisso, cabe aos professores modelarem suas maneiras de abordar os conteúdos programados pelos livros didáticos, dando sentido às inovações às informações, ensinando-os aprender cada vez mais autônomos mediante aprendizagem.

Segundo os PCN (2001 p. 53-54):

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra.

Todavia, faz-se necessário perceber que o entusiasmo pela leitura tanto pode acontecer em sala de aula ou pode ocorrer fora dela, ou seja, quando a criança vem para a escola já traz consigo uma bagagem de leitura, através de experiências com jornais, revistas, gibis, fatos, cenas de desenhos que presenciam no seu convívio familiar, todavia ao chegar à escola vão aos poucos confrontando realidades com teoria e se identificando com a leitura propriamente dita.

Segundo Martins (1994, p. 34):

Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo

escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias.

No contexto supramencionado, é nítida a necessidade de despertar nos alunos o gosto pela leitura levando em consideração toda uma experiência de leitura outrora, já tragas por eles. Os educadores devem organizar ambientes agradáveis, de espaço amplo com dinâmicas lúdicas envolvendo leitura, oportunize-os, deparando-os com livros diversos de literatura, desenhos, para que possam ir assimilando aos poucos de maneira descontraída com tudo que já presenciou e presença em seu dia -a- dia. Só assim conseguiram êxitos em suas expectativas que é fazer o aluno acreditar que só por meio da leitura que poderá compreender a realidade dos fatos, escrever bem e se comunicar bem na sociedade que o espera.

A leitura é uma atividade complexa que se desenvolve em vários ambientes sociais. A leitura é antes de tudo um ato Concreto, observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano. Com efeito, nenhuma leitura é possível sem um funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro. Ler interiormente a qualquer análise do conteúdo, uma operação de percepção, de identificação e de memorização dos signos.(VAL, 2006, p.20)

Lembrando que a leitura é uma atividade fundamental, desenvolvida pela escola para formação dos aprendizes, a prática da leitura contribui muito para que o individuo tenha amplo conhecimento do mundo. Sendo assim o ato de ler favorece uma postura ao individuo de questionar a realidade crítica, não correndo o risco de perder a cidadania em meio à comunidade letrada.

A leitura é uma atividade que realiza individualmente, mas que se insira num contexto social, envolvendo disposições, atitudinais e capacidades e capacidades que vão desde a compreensão e a produção e sentido para o texto lido. Abrange, pois desde capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização “stricto Sensu” até capacidades que habitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas que contribuem para o seu letramento (VAL, 2006, p. 21)

A leitura é capaz de transformar o individuo em uma peça fundamental, em nossa sociedade, pois é através dela o pode tornar-se capazes de enfrentar e adquirir conhecimentos, informações e interação e interação que permite sua atuação no nosso cotidiano da vida do ser humano.

Ler é uma operação inteligente, difícil exigente, mas gratificante [...] Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido... Ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejam nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade (FREIRE, 1995,P26-30)

Para que o educado aprenda a ler é necessário que o educador seja transformado dos seus conhecimentos, pois ler as vezes é uma tarefa bastante difícil, para qualquer individuo é função do professor transmitir o conhecimento ao aluno, no sentido de expressar e dar a ele o que sabe. A leitura não deve limitar-se as atividades em si, MS deve conseguir despertar a leitura, Poe que é através dela que podemos nos comunicar melhor com os outros.

Se você quer fazer de seus filhos bons leitores, leia para eles, especialmente nos anos pré- escolares. Quando alguém lê historia para as crianças elas aprendem bem cedo que as letras da pagina impressa correspondem às palavras faladas, além de familiarizarem-se com a língua dos livros. Toda vez que lemos para uma criança, o cérebro dela recebe uma mensagem de prazer. Pode ate chamar isso de comercial diz um livro sobre ler em voz alta. Os pais que dão esse estímulo aos filhos, ensinam a ter gosto pala leitura por toda vida, alem de proporcionar-lhes o conhecimento a respeito de pessoas, lugares e coisas. Elas viajem pelo mundo por meio das paginas dos livros (VAL, 2008,p,18)

Cabe aos pais e educadores fazer com que as crianças tornem a leitura um habito diário, incentivando com a historia infantis, contada em voz alta todos os dias, este incentivo deve começar nos anos iniciais de escolaridade, que é quando a criança tem curiosidade em diversos seguimentos da vida, como também a curiosidade por um mundo diferente, através dessas curiosidades, a criança aprende a ler e escrever, ficando mais fácil desenvolver o gosto pala leitura.

A leitura não é apenas uma das ferramentas mais importantes para o estudo e trabalho, é também um dos grandes prazeres da vida. Num mundo onde cada vez mais os meios de comunicação dominem o interesse dêas novas gerações, os pais frequentemente se preocupam em criar nas crianças hábitos de leitura (VAL , 2002,p.20)

Para tornar a leitura interessante, não basta decodificar as letras é importante para o estudo e o trabalho, também uma das peças fundamentais para o convívio social, é através da leitura que deparamos com os anúncios das grandes empresas, dando oportunidade as pessoas letradas em conseguir seu primeiro emprego.

Podemos dizer que os primeiros passos para uma criança aprender a ler, é o contato com as pessoas e com o mundo, os cerca. Começando pela estrutura familiar, se uma família tem aconchego de tranquilidade e de amor, com certeza isso vai contribuir para um bom desenvolvimento para formar cidadãos leitores, criativos e aptos a intervir na sociedade um dos requisitos fundamentais é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de leitores, de contos, lendas e poemas. (FILHO, 2004, p. 15)

Crianças que tem uma estrutura familiar desestruturada, é prejudicada no seu desenvolvimento escolar, é as vezes deixando a criança com varias seqüelas, no seu aprendizado, por isso todos os pais devem ter responsabilidades com seus filhos oferecendo o melhor para eles. Uma família que transmite amor, carinho e segurança, sendo assim está contribuindo para seu filho ter bons hábitos ate mesmo na leitura.

Ler é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a parte dos objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão nos quais os sentidos começam a ser contruídos antes da leitura propriamente dita. (CRUZ, 2004, p 287)

A leitura é uma manifestação lingüística, que o individuo adquire através do seu contato com os textos lidos, é através da leitura que nos tornamos conhecedores da escrita em certo suporte de texto. Ler significa não só ver as letras do alfabeto e junta-las em palavras, decifrar e interpretar o sentido. À medida que o bom leitor descobre a importância a leitura ele se envolve no mundo literário.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe a língua [...] (BRASIL, 2001, p. 63)

Para o leitor realizar m trabalho é necessário que ele descubra o prazer pela leitura, é através dela que nos tornamos indivíduos capazes de transformar os textos em formação do seu conhecimento, bem como aquisição de novos saberes.

[...] Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma serie de outras estratégias como rapidez e proficiência (BRASIL, 2001, p. 53)

É através de questionamentos que devemos ser capazes de controlar e analisar a nossa capacidade de desenvolver a leitura como um dos procedimentos para enriquecer as informações dos leitores competentes que são capazes de buscar algo que permita que o individuo tenha um amplo conhecimento da vida que nos cercam.

Um leitor competente só pode construir-se mediante uma pratica constante de leitura de texto de fato, a parte de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de texto que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente (BRASIL, 2001, p 54)

Para que o aprendiz se torne um leitor completamente, tem que ter responsabilidade com seus hábitos, saber que tudo que queremos temos que pagar um preço, para termos bons resultados, da mesma forma acontece com o educando que quer se aprofundar nos seus estudos precisa ser conhecedor do se objetivo e compreender o que é ler, que possa aprender a ler também o que não esta escrito.

Consideramos esta (a leitura) uma pratica social que remete a outro textos e outras leituras. Em outras palavras, ou lermos um texto, colocamos em ação todos os nossos sistema de valores, crenças e atitudes que reflete ao nosso grupo sócia em que se deu a nossa socialização primaria, isto é, o grupo social em que fomos criados (KELIMAN, P. 10)

Como nos sabemos que a leitura é uma pratica social, é preciso destacar que para termos leitores capazes de socializa com o mundo da leitura, depende dos valores do grupo em que ele teve os primeiros contatos sociais, por que isto influi

muito para o desenrola do seu conhecimento, das crenças e atitude todos esses aspectos apontados são influente na nossa aprendizagem de leitura.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA É DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA

O trabalho do professor é uma tarefa um pouco difícil, por que para despertar o hábito de leitura com os aprendizes, é preciso que o educador trabalhe todos os métodos adquiridos de uma forma adequada, e que eles compreendam como essa atividade deve ser executada.

Os professores do ensino fundamental têm uma serie de responsabilidade e um gostoso privilégio de incentivar o gosto pela a leitura através da leitura em voz alta para as crianças. De fato, ninguém resiste a uma historia bem contada ou mesmo um texto informativo que seja bem estimulante e selecionada. Ao ouvir os texto lidos em voz alta, as crianças vão criando consciência dos aspectos da expansão da escrita e, ao mesmo, menor relutância para se alto-esperimeto. (SILVA, 2002, p. 98)

Pois a infância é um dos melhore momentos para criança o prazer em ler. É através da motivação ela vai adquirir o gosto pela a leitura se tornara um bom leitor. O professor das series iniciais tem um papel fundamental na formação da leitura, por que ele é o principal responsável pelos os primeiros da criança com os livros.

Todos os especialistas concorda que, num pais como Brasil, a escola tem o papel fundamental para garantir o contato com os livros desde de a primeira infância: manusear as obras, encantar com as ilustrações e começar a descobrir o mundo das letras. É nas salas de Educação Infantil, que você, professor, deve apresentar os diversos gêneros a turma, nesta preocupação em ensinar literatura. Ler para os pequenos é comentar a obra com eles é fundamental para começar a desenvolver os chamados comportamentos leitores (MEIRELLES, 2010, p. 50)

Pessoas com bons conhecimentos concordam que no Brasil, as escolas tem condições de garantir aos aprendizes o acesso aos livros didáticos, para ajudar as crianças a descobrir as letras, através das ilustrações, elas vão chegando a base inicial do ensino infantil, o educador deve mostrar varias habilidades para que os

aprendizes descubra a importância de desenvolver os comportamentos leitores que os alunos devem adquirir.

A leitura deve ser repensada por meio de novas vivências de espaços educativos, das relações entre educadores e educando, da comunidade local das responsabilidades individuais e coletivas, do espaço ao conhecimento e principalmente das influências do meio familiar (MATENEID, 2000, p. 33)

Neste sentido, a escola tem por responsabilidade proporcionar aos seus alunos condições para que eles tenham acesso aos seus conhecimentos. Nesse ciclo de criação e recriação do conhecimento, própria da vida escola, a leitura ocupa, sem dúvida alguma um lugar de grande destaque.

Como um dos principais espaços de integração cultural do sujeito. Pois é no espaço escolar que são estabelecidas várias relações entre indivíduos e sociedades. A maioria das competências dos indivíduos é reconhecida pelo sistema escolar, contudo, o que os indivíduos devem à escola e sobretudo um repertório de lugares comuns, mas também terreno de encontro e acordo, problemas e maneiras comuns de abordar tais problemas comuns (SOARES, 2003, p. 54)

Assim, a escola pode ser entendida como uma instituição sócio-cultural, que prepara o homem para viver na sociedade atual e não para viver na sociedade do passado, ou muito menos na do futuro. Ela deve cumprir este papel, de maneira universal, gratuita e democrática. A escola, por si, não forma cidadão, ela o prepara para que ele possa se formar e se construir dentro da sociedade.

A escola cabe ensinar, isto é, garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade. Neste sentido, ela pode contribuir no processo de inserção social das novas gerações? –oferecendo instrumentos de compreensão da realidade local e também, favorecendo a participação dos educandos em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas. A vida escolar possibilita exercer diferentes papéis em grupos variados, facilitando a integração dos jovens no contexto maior (ASSMAN, 1998, p.83)

A sociedade conta com a escola para ajudar na formação dos seus filhos, este propósito contribui como também possibilita reconhecimento às pessoas de lerem e

interpretarem, a grande quantidade de textos, o aprendiz aprendem muito mais quando trabalhamos com a diversidade textual, compreendendo as possibilidades que a vida educativa nos oferece, só que não só a escola é responsável pela aprendizagem dos alunos e cabe aos pais incentivar os filhos que na sua vida ele necessita desse conhecimento adquirido na escola.

Garantir o contato com as obras e apresentar diversos gêneros as crianças pequenas é a principal função dos professores de educação infantil para desenvolver os comportamentos leitores e o gosto pela leitura desde cedo. (MEIRELLES, 2010, p. 50)

O professor não pode nem deve se limitar a idéia de que a leitura é uma simples decodificação de símbolos, mas deve buscar recursos críticos dos seus alunos. para professor desenvolver o habito de leitura com seus alunos é necessário que haja inovação nos seus conhecimentos, procure sempre buscar meios que chame a atenção da turma, como por exemplo confeccionar cartazes, contar histórias infantis, ler um artigo de revista, ler historias em quadrinhos e até mesmo falar sobre o cotidiano da escola.

Como professor, sabemos que ler e escrever são ações culturais que devem ser ensinados, dia-a-dia no espaço escolar e com apoio dos familiares. Neste sentido sabemos que: ninguém se torna leitor fora de um contexto cultural no qual o livro e a leitura tenham uma importante presença; que não basta ensinar a reconhecer as letras para formar um leitor, mas que é necessário oferecer textos diferentes, para que o aprendiz caminhe na direção da interpretação pessoal que é muito mais do que decodificar; que para ler um texto, com um mínimo de fluência é necessário praticas permanentes de leitura de texto de qualidade [...] (OLIVEIRA, 2006, p. 121)

Os educadores devem ter consciência de que ler é uma ação cultural e deve ser trabalhada todos os dias, dentro do espaço escola, como também pode ser trabalhada em casa pela própria família, tendo consciência que ninguém se torna um leitor sem a presença de alguém e do contato com os livros essa é a forma de fazer dos alunos um amigo da própria leitura. A leitura desperta na criança o gosto de aprender, quando elas começam a decodificar letras descobre que esta sendo encaminhado na direção da interpretação dos textos lidos.

A leitura na escola em si, fundamentalmente. Um objeto de ensino para que possa construir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista a objetivos de realização imediato. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la [...] (CARNEIRO, 2008, p. 18)

A escola é uma instituição fundamental para transmitir aos aprendizes as melhores formas para aprender a decodificar a leitura, é através da prática social que torna indivíduos competentes para contribuir no desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando ao indivíduo os melhores comportamentos educacionais.

O controle do professor que direcionar a leitura e submete a autonomia do aprendiz; a realização de exercícios e avaliações, o desenvolvimento da atitude atenta ao menor e a minúcia, a utilização de formas de anotações e registros, uma disposição de buscar nos textos um ensinamento, uma regra, uma máxima, uma instrução (BATISTA, 1998, p. 43)

O educador deve mudar suas atividades aplicadas ao educado, para ser um mestre capacitado de continuar exercendo a sua profissão, não basta só dizer que é professor, é importante selecionar métodos que contribui na sua formação, nas suas avaliações e nas suas atividades para resgatar dos alunos bons resultados de aprendizagem.

A escola também pode oferecer um ambiente específico para o trabalho com a leitura. A biblioteca precisa ser um lugar agradável, um lugar onde o aluno pode permanecer tanto para pesquisa quanto para ler [...] (MARICATO, 2007, p. 28)

Um ambiente de leitura como a biblioteca ou mesmo um cantinho da leitura, deve ser um lugar bem ampliado, com uma estrutura agradável, que seja arejada, para garantir a permanência do aluno quando necessitar fazer uma pesquisa, ou até mesmo ler um texto importante, para desenvolver a sua leitura diária, pois todo educando necessita de uma biblioteca bem equipada, com bons livros didáticos, para realizar suas atividades educativas.

O educador deve elaborar e executar projetos do ano letivo.

[...] no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com os alunos, diferentes tipos de conhecimento que estão imbricados e representados em termos de três construções; procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre leitura (VELENTE, 2000, p. 04)

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvendo em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aluno do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. O projeto ajuda o discente a enfrentar os desafios do cotidiano escolar, só que de uma forma consciente fazendo com que o aprendiz participe das atividades educacionais.

A partir dos desacertos observados na atual prática pedagógica em nossas escolas, sentimos que o processo de planejamento do ensino precisa ser representado, a visão negativa desse processo demonstrada pela grande maioria de professores não pode ser considerada como uma situação irreversível. Entendemos que planejamento dirigido para uma ação pedagógica crítica e transformadora possibilitará ao professor maior segurança para lidar com a relação educativa que ocorre na sala de aula e na escola como um todo [...] (SAVIANI; 1984, p. 09)

Uma sala bem planejada é uma das armas fundamentais dos professores, pois sabemos que nem todos os educadores fazem seu planejamento, para lecionar uma boa aula, nesse caso acontecem os desacertos de que o professor não está preparado para exercer a função que ocupa, percebemos que quando planejamos uma aula ou qualquer outro trabalho que deve ser planejado vamos obter bons resultados, para que possamos sentir segurança dentro ou fora da sala de aula.

Espaço dinâmico e integrante da escola, envolvida no processo ensino aprendizagem, precisa estar equipada de material didático de boa qualidade para desempenhar sua função de agente educacional proporcionando aos alunos oportunidades e momentos de lazer através de livros científicos e de leituras recreativas (GERALDI, p. 34)

Toda instituição precisa de material, para fortalecer o conhecimento dos educadores e educando, para enriquecer seus conhecimentos de ensino aprendizagem, é preciso de materiais de boa qualidade, que proporcione

oportunidade de crescimento social, através dessas oportunidades, vão ganhar momentos de lazer na compra.

2.3 INCENTIVANDO O HABITO DE LEITURA: UM OLHAR METODOLÓGICO

O aprendiz deve ser motivado em todo seu processo de ensino aprendizagem da leitura, cabe ao educador e família despertar nos educados o incentivo pela leitura, este papel faz despertar hábitos que compromete o aluno de se aprofundar há vários aspectos relevantes.

A capacidade de compreensão de textos não é automaticamente desenvolvida. Ela precisa ser trabalhada de diversas formas que chame a atenção da criança, e que ela possa se sentir segura do que está fazendo, porque para compreender os textos lidos depende da capacidade da criança de fazer a diferença (VAL 2006, p.17)

Para a criança entender os textos ela deve ser trabalhada de diversas formas, porque as compreensões dos textos vão acontecendo de acordo com a capacidade da criança, ela tem habilidade de fazer a diferença dos textos lidos, por isso que a criança deve se sentir protegida das dificuldades que os cercam, devemos ficar sempre atentos para assimilar os problemas que dificulta a aprendizagem das crianças.

As crianças aprendem muito rápido, pesquisa mostra que até três anos, o desenvolvimento do cérebro ocorre num ritmo bem acelerado. Ler, cantar, e demonstrar carinhos é indispensável para o desenvolvimento saudável da criança. Mas, de acordo com estudos, apenas cerca da metade dos pais, com crianças entre dois e oito anos, lê diariamente para eles [...] (VAL 2006, p. 18)

O desenvolvimento das crianças acontece um pouco mais rápido do que os adultos, eles tem um ritmo bem mais acelerado, isto depende que os pais demonstre um afeto enorme com seus filhos ajudando no seu desenvolvimento de aprendizagem através de ler em voz alta e até mesmo cantar, e demonstra carinho são os principais fatores que contribui para um bom desenvolvimento.

A compreensão dos textos pela criança é a meta principal do ensino da leitura. Ler com compreensão inclui, além da compreensão linear, a capacidade de fazer inferências. A compreensão linear depende da capacidade de construir, um “fio da meada” que unifica e interliga os conteúdos lidos, compondo um todo coerente [...] (VAL 2006, p. 21)

É através dos textos lidos, que ocorre a compreensão principal do ensino da leitura. Toda criança tem capacidade de se interagir com os conteúdos de um texto, por isso devemos trabalhar as melhores metas, que desperte nos alunos o incentivo pela leitura para construir e fazer inferências.

Saber a rotina escolar do filho é dever dos pais. Esse cuidado é fundamental para que a criança perceba que a voz da escola esta em consonância com a voz da família. E que agem juntos para que o aprendizado seja completo. Procure saber se seu filho participa de leituras partilhadas, se lê sozinho, se lê em voz alta para a turma, quando é solicitado, se procura leitores espontaneamente e quais tema se autores ou em biblioteca publicas (VAL 2008, p. 21)

O ensino para as crianças e adolescentes tem sido uma polemica, pois alguns professores entendem que a educação domestica interfere na aprendizagem, hoje em dia esta claro que a responsabilidade pela educação esta dividida entre os pais e os educadores, porem esta divisão não pode difundir, já que o papel dos educadores aprenda a decodificar a leitura, cabe aos pais procurar saber das dificuldades que os filhos encontram nas escolas, em relação as leituras, apresentações em turma, dificuldade de comunicação som os colegas e professores, essas dificuldades pode ser atreves da falta de informação dos professores os pais poderão supri-las dentro de casa, já que determinado a origem do problema é o primeiro passo para que se resolva.

A escola de ajuda criança a torna ser leitor dos textos que circular no social e não limitá-la a leitura de um texto pedagógico destinado apenas a ler. Então é preciso conhecer esses escritos sociais! A formação desses docentes deve priorizar o conhecimentos sobre os escritos utilizados pelas criança bem como a observação das estratégias que as crianças utilizam, quer diante dos programas de televisão dos textos de rua, da publicidade, que diante dos jornais, das historias em quadrinhos, dos manuais de instrução, dos documentário dos álbuns de ficção [...] (FOUCAMBERT, 1994, p. 20).

A escola deve adotar ações pedagógicas, que mostra para o aluno a importância de ler, com o objetivo definido. Como a leitura é uma atividade individual, cada leitor tem a sua escolha profissional. Devem dar liberdade ao aluno para lê o que quiser sem nenhuma cobrança por parte do professor, a atividade de leitura precisa deixar de ser uma atividade meramente escolar, para que o universo textual do aluno seja diversidade e ampliada de forma real e satisfatória. Ao trabalhar qualquer tipo de texto o professor deve agir como orientador facilitador dos conhecimentos adquiridos, o importante é que haja consciência desse processo de aprendizagem, seja através do escritos ou da leitura.

O ensino da leitura na escola deve proporcionar ao aluno a variedade de texto, onde o aprendiz deve estar em contato com o mais diverso tipo de textos sociais dos quais precisa e se utiliza no cotidiano e no qual o único pré-requisito para este aprendizado seja a capacidade questionar sobre as coisas do mundo (KLEINAN, 2001, p. 32).

O trabalho de leitura e de formação precisa abordar tipos diversificados de textos, pois a educação está em mudanças constante e é preciso avançar de acordo com a tecnologia, no âmbito escolar verifica-se que os alunos cada vez mais se afastam e se interessam pela leitura e é aí que se questiona a prática pedagógica, o ensino e o incentivo da leitura em sala de aula e as propostas de ação que podem levar as crianças a se tornarem leitores competentes. Cabe à escola ser estimuladores de leitura, não pode ficar omissa com o que acontece com a população menos privilegiada. Precisa ser criativa e ousada para desencadear mudanças eficazes na sociedade.

Incentivar a variedade de leitura na escola, é promover o debate, é capacitar o aluno a ler criticamente, promover o respeito à opinião divergente a próxima à escola das questões do cotidiano facilitando uma aproximação entre professores, é tornar o currículo mais dinâmico, ajudando o aluno a se expressar melhor, para o aprendizado informado da língua e para que ele conheça melhor o mundo em que vive (BACCEGA, 2000, p. 81)

O educador deve adquirir métodos que incentive a variedade de leitura com os de sempre para obter bons resultados é necessário promover debates para

capacitar o educando a ler e a desenvolver sua habilidade de aproximar o educador a suas atividades educativas.

É essencial, escola, através de estratégias inovadoras, sugerir leitura de jornais, de revistas, de fotos de família, enfatizando a importâncias de se ler imagens, uma vez que esta além de ser texto. Também é fundamental que o professor desenvolva pratica de leitura com seus educando para melhor atender a realidade e objetivos diante dos diferentes tipos de leitores.

O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meios de praticas centradas na decodificação. Ao contrario, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem possuem, que verifiquem [...] os matérias feios exclusivamente para ensinar a ler não bons para aprender a ler: tem servido apenas para ensinar a decodificar, contribuindo para que o aluno construa uma visão empobrecida da leitura (BRASIL, 2001, p.55)

O bom educador procura as melhores formas para solucionar o procedimento da leitura com os seus alunos, oferecendo estratégias de leitura que devem ser trabalhada em determinada aspecto de aprendizagem que envolva os demais, membros interessados neste processo. Quando os professores de outra disciplina se envolvem com o ensino da leitura a diversidade de objetos se concretiza, fazendo com que o aluno observe essa diferença.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho de pesquisa foi realizado inicialmente um estudo do referencial teórico para a compreensão da problemática em estudo.

Esta A pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos [...] busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. [...] constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65-66).

Neste contexto compreende-se que a pesquisa literária realiza um levantamento de obras e trabalhos publicados na temática em estudo, que o pesquisador utilizara como suporte para a construção do seu estudo científico.

Durante a investigação da pesquisa foi desenvolvido o método dedutivo, que em conformidade De acordo com Cervo; Bervian (2002) a acepção clássica, é aquele que parte de verdades universais para obter conclusões particulares, ou seja, parte de teorias e de leis gerais para á determina ação ou previsão de fenômenos particulares.

4 METODOLOGIA

Neste trabalho de pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa, onde vários materiais foram usados, em um processo literário, onde obtiveram diversas informações, com a consulta em livros, revistas, site, artigos. sobre a temática das dificuldades de aprendizagem de leitura no ano inicial do ensino fundamental.

É valido destacar, que a pesquisa teve um caráter teórico. O fato de ser considerado teórico se deve de acordo com Minajo (2007), aos conhecimentos construídos cientificamente sobre o tema em questão, por outros estudiosos antes de nós e que nos servem de fonte atualmente.

Neste caso os estudiosos realizados por Tiaget, Vygotskj e Ferreira nos ajudaram na compreensão da temática escolhida.

Resumindo, este trabalho foi constituído utilizando um processo em espiral que começou com alguns questionamentos, que foram sendo esclarecido na medida em que fomos desenvolvendo este estudo.

Visando amenizar a problematização da leitura desenvolvemos este trabalho que tem como titulo dificuldade de aprendizagem de leitura no ao inicial do ensino fundamental, cuja seqüência didática e respectiva análise detalharemos a seguir.

No primeiro momento iniciamos com oração da criança, depois tivemos uma brincadeira: a dinâmica do envelope, onde os alunos adaptaram se muito bem. Em seguida, falei sobre a desperta da leitura e como vamos estudar durante a semana. Logo após houve a apresentação do livro infantil que iremos trabalhar: o conto de fada com o titulo a “galinha dos ovos de ouro e a paciência” expôs em cartas na lousa com figuras chamativas que veriam aprender a atenção das crianças. Por ultimo assistimos um DVD do conto a ser trabalhado.

Aproveitando os fatos da aula anterior, resolver fazer um levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos sobre a leitura em vista e o que foi estudado durante os três dias. Logo após, cada um deu sua opinião sobre o texto, sabendo definir o que aprenderam. Para melhor estimular tudo conteúdo, expliquei para os meus alunos que naquele memento iríamos participar de uma brincadeira relacionada ao texto; então, dividi os alunos em grupo, especificando em A e B cada grupo se esforçava mais pra ganhar a brincadeira e, assim depois que tudo se realizou pode perceber que realmente eles captaram o conteúdo claro e objetivo.

Sinto-me feliz por ter alcançado os resultados que obtive, enriquecendo com qualidade os conhecimentos das minhas crianças, já aproveitando os seus conhecimentos prévios e ajudando-os a reconstruírem sua vida em grupo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante desta pesquisa foram discutidos diferentes posicionamentos teóricos que fomentaram o estudo da aquisição da leitura no ano inicial do ensino fundamental. É no processo de escolarização do indivíduo que foi visto a leitura, como sinônimo de aprendizagem, mas a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o conteúdo. A partir desta perspectiva, uma parte dos problemas que o aprendente tem que resolver, refere-se ao domínio de seu uso, isto é, precisa sempre do apoio de um mediador, que oferece métodos para chegar a uma compreensão.

Resta-se ainda alguns pontos obscuros neste desenvolvimento, especialmente os que se referem ao domínio dos aspectos morfológicos e sintéticos. Provavelmente, em um futuro não muito distante, novos desenvolvimentos permitir-nos ao compreender melhor aquisição da leitura. Pois sabe-se que muitos alunos têm muita dificuldade de seguir uma seqüência didática para produzir textos e os erros ortográficos é um fracasso.

Compreendemos que a realidade é dura e árdua das Escolas de Ensino Fundamental. Mas como educadores queremos homogeneização na aprendizagem. É preciso que haja colaboração entre todos os sistemas; PIS só teremos educação de qualidade para todos, se os sujeitos dos sistemas lutarem para transformá-la; haja vista que, o processo de ensino aprendizagem está centrado diretamente buscando transformar o meio social, cultural e profissional com vista em adquirir conhecimento para sua formação e construir sua própria história de vida.

Portanto, essas foram as minhas observações e comentários sobre a dificuldade de Leitura no ano inicial do ensino fundamental. Espero que os estudiosos continuem aprofundando seus conhecimentos sobre este tema para amenizar essas dificuldades e melhorar o nível de aprendizagem dos nossos educando.

6 CONCLUSÃO

Este estudo sobre dificuldades de leitura no ano inicial demonstrou que a leitura que nesta fase de escolarização as crianças usam ambas as rotas de leituras para melhor enriquecer sua aprendizagem.

É importante salientar que as crianças precisa de estudo em grupo desde o início do processo de desenvolvimento da leitura obtido pela criança, uma análise individualizada é necessária para estabelecer conclusões mais segura a esse respeito, o que será feito no estudo das primeiras habilidades da leitura. A habilidade da criança na produção de escritas de textos da compreensão de leitura foi bastante variável, caracterizando-se, na maioria por produção (escritas) e reprodução (recanto) incompletas de historia. Todas as dificuldades de linguagem de escritas, respectivas, (leitura) e expressivas (escrita) encontravam-se inter-relacionada.

A leitura de palavras isoladas estava relacionadas a compreensão de leitura textual. Mas houve dissociação nítidas entre estas habilidades apenas no sentido de escola elevadas no processamento de palavras mas fraca compreensão de leitura textual. O quadro de inversor, pois falhas de leituras de palavras então associadas a dificuldades de compreensão de leitura textual. Apesar de ser possível um certo auxilio de contexto na leitura menos precisa de palavras.

A mostra era heterogênica nas habilidades de leitura e escrita de palavras e de texto. Além das diferencias de desempenho entre as crianças de escola do ensino fundamental, que mostra uma diferença na escrita de palavras, compreensão de leituras e produção de texto.

Espera-se que a descrição do desempenho possa contribuir para futuros estudos sobre o padrão esperado em linguagem escrita para cada serie escolar e para a construção de instrumentos apropriados para avaliação dessa as habilidades e para identificação de crianças que não estejam se desenvolvendo de forma favorável.

REFERÊNCIAS

- ASSMAN, Hugo. Reencontro e educação: **rumo à sociedade** aprendente, Petrópolis: Vozes, 1998.
- BACCEGA M.A. **Televisão e escolas**: uma mediação possível? São Paulo, FDT, 2000.
- BACELAR, cunha. Metodologia do ensino de Português. **Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA**. Curso de Pedagogia em Regime Especial. Fortaleza – Ceará, 2000.
- BATISTA, Antonio Augusto Gomes. **Proletramento alfabetização** e linguagem. Brasília: MEC. Secretaria de educação básica. Secretaria de Educação a Distância. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretária da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Língua Portuguesa – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARNEIRO, Stania Nagila Vasconcelos. **Acompanhar e participar das leituras dos filhos**. Jornal Mundo Jovem, Porto Alegre: Epecê, nº383, fevereiro. 2008.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo, 2002.
- COLOMER, T; CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CRUZ, Silva, HOLANDA, Monica. Petrolanda (orgs) **Linguagem e educação de criança**. Fortaleza: Editora UFC 2004.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad bruno Charles Magne. Porto Alegre Artes Medias, 1994.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Petrópolis RJ; Ed. São Paulo, ática 1995
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura**. 19 ed. São Paulo; Brasiliense, 1994.
- GERALDI, João Vanderley, **o texto na sala de aula** 3º Ed. São Paulo, Etica, 2001.
- HADDAD, Sergio. Prioridades e problemas da educação básica. Revista pedagogia Pátio, Porto Alegre. V, 14, nº53, fevereiro. 2001.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina da leitura**: Teoria e prática. 7 ed. Campinas: Pontes, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Leitura em crise na escola**. São Paulo; Mercado Aberto, 1982.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura produção de texto e a escola**. Campinas, São Paul: Mercado e letras, 2000.

MEIRELLES, Elisa. Nova Escola São Paulo: Ed. Abril nº234, ags. 2010

____ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Língua Portuguesa. 3 ed., Brasília: MEC/SEF, 2001.

SILVA, Ezequiel T. **Da literatura e realidade brasileira**. 3ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo horizonte: Autentica, 2003

VALENTINI, Nilza Guidini. **Teoria e prática da educação**. Contribuições de uma pratica pedagógica para o aprendizado da leitura. Paraná, 1999.

VAL, Maria da Graça Costa, BRASIL, Ministério da educação. Secretaria da educação a distancia. Slato para o Futuro Praticas de Leitura e Escrita Brasília, 2006.

VALENTE, J. A Formação de Professore:Diferentes abordagens pedagógicas In: J A Valente (org) **o comportamento na sociedade do conhecimento**. Campinas. São Paulo: UNICAMPNIED 2000.

VYGOTSKY. L. S., LURIA, A. LEONTIEV, A. N. linguagem, desenvolvimento e apreendizagem. 7. ED. SÃO Pauo , ícone, 2001.